

BLEPHAROPLASTY AND FRACTIONAL CO2 LASER RESURFACING IN FACIAL REJUVENATION

Ana Áurea V. B. P. Hillarião

Gabriel L. Cassani

Aline P. Miranda

Ivana L. R. Kusabara

Fernanda Y. Konno

Blepharoplasty and fractional CO2 laser resurfacing in facial rejuvenation

Ana Áurea V. B. P. Hilarião; Gabriel L. Cassani, Aline P. Miranda, Ivana L. R. Kusabara, Fernanda Y. Konno
Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - ISCMSP

INTRODUÇÃO

O rejuvenescimento da pele tornou-se recentemente um tema muito discutido, e um procedimento conduzido com a participação do paciente, pois os pacientes em potencial aprendem através da mídia de novas abordagens para rejuvenescer a pele envelhecida intrínseca e extrínsecamente. Desde o início da década de 1990, o laser de CO2 tem se mostrado um grande aliado para a ablação da epiderme, induzindo assim o crescimento de uma epiderme de aparência jovem e estimulando a colágenese e a remodelação da derme.¹

As vantagens do resurfacing ablativo fracionado, desde que aplicado com a técnica adequada, incluem um risco baixo de cicatrizes e hipopigmentação, além de uma recuperação mais rápida.²

A prevenção de complicações deve ser a principal preocupação durante todo o processo de tratamento.

A presença de dermatocálase e rugas periorculares são manifestações comuns do envelhecimento e consistem algumas das principais queixas estéticas dos pacientes. As vantagens do resurfacing ablativo fracionado incluem um risco baixo de complicações, conforme demonstrado no estudo, além de uma recuperação mais rápida.²

Dessa forma, diante do exposto no estudo, acreditamos que a Blefaroplastia superior associada ao resurfacing com laser de CO2 fracionado possam fornecer um excelente resultado cosmético, constituindo mais uma alternativa a outros procedimentos.

Apesar de ter se mostrado um método efetivo de acordo com o nosso estudo, o mesmo apresenta algumas limitações, como número pequeno de pacientes e follow-up de 30 dias (idealmente, deveria ser de pelo menos 1 ano).

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo prospectivo, observacional, realizado pelo setor de Oculoplástica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, entre julho e agosto de 2023. Foram selecionados voluntários de ambos os sexos submetidos a blefaroplastia superior associada a resurfacing com laser de CO2 fracionado (utilizando os parâmetros definidos pelo fabricante), idade >30 anos, sem história de terapia sistêmica ou tóxica que possam afetar a área estudada, bom estado geral de saúde determinado pela história e exame físico, I a IV no fototipo Fitzpatrick³, e fotoenvelhecimento com rugas periorbitárias classificadas como I a IV na escala de Glogau.⁴

Os indivíduos foram analisados por 2 especialistas, através da fotografia digital dos pacientes antes do procedimento e 30 dias após, e classificados com relação ao Fitzpatrick e à gravidade das rugas antes do procedimento. A percepção de melhora do paciente foi avaliada através do PGIC.

RESULTADOS

A amostra final incluiu 7 participantes, cujo tratamento foi realizado integralmente e acompanhados posteriormente por um mês. Os pacientes apresentavam uma idade média de $54,6 \pm 9,45$, e classificação de Fitzpatrick $2,29 \pm 1,11$ (Tabela 1).

Avaliando a correlação entre a classificação de Fitzpatrick e o PGIC, notamos uma correlação inversa fortemente significativa (Tabela 2), na qual os pacientes com classificação de Fitzpatrick mais baixas notaram melhora mais expressiva (Imagem 1 e 2), porém não se repetiu em relação à idade.

Apenas 2 pacientes (28,5%) referiram hiperemia leve a moderada após o procedimento. Não houve outras complicações relacionadas aos procedimentos.

DISCUSSÃO

Nosso estudo é o primeiro estudo avaliando o score de Glogau antes do procedimento na população brasileira e a correlação da Classificação de Fitzpatrick com a satisfação do paciente.

FIGURAS E TABELAS

Tabela 1: Média e desvio padrão das escalas

	Idade	Fitzpatrick	Glogau pré-intervenção	PGIC
N	7	7	7	7
Média	54,6	2,29	3,00	6,43
Desvio-padrão	9,45	1,11	1,0	0,535

Tabela 2: Teste de Pearson correlacionando o PGIC com a escala de Fitzpatrick e a idade

	PGIC
Fitzpatrick	-0,861 (-0,969 a 0,120) P = 0,001
Idade	-0,156 (-0,120 a 0,477) P = 0,739

Imagem 1 e 2: Aspecto inicial e após 30 dias do tratamento, demonstrando ganho estético



CONCLUSÃO

Quando usado de acordo com os parâmetros aceitos, o resurfacing com laser de CO2 fracionado é um procedimento muito seguro. O cirurgião deve ter um conhecimento profundo da estrutura e fisiologia da pele. O reconhecimento precoce, o monitoramento rigoroso e o cuidado cuidadoso com a ferida evitarão sequelas de longo prazo quando ocorrerem complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Omi T, Numano K. The Role of the CO2 Laser and Fractional CO2 Laser in Dermatology. *Laser Ther.* 2014 Mar 27;23(1):49-60.
2. Bernstein LJ, Kauvar AN, Grossman MC, Geronemus RG. The short- and long-term side effects of carbon dioxide laser resurfacing. *Dermatol Surg.* 1997 Jul;23(7):519-25.
3. Fitzpatrick TB. The validity and practicality of sun-reactive skin types I through VI. *Arch Dermatol.* 1988 Jun;124(6):869-71.
4. Glogau, R. G. (1996). *Aesthetic and anatomic analysis of the aging skin. Seminars in Cutaneous Medicine and Surgery*, 15(3), 134-138